

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCIPLINAR – AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO		ENSINO SECUNDÁRIO (Cursos Científico-Humanísticos)			
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>FILOSOFIA</b>	<b>ANO DE ESCOLARIDADE:</b>	<b>10.º / 11.º anos</b>	<b>ANO LETIVO:</b>	<b>2019 / 2020</b>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCIPLINAR – DESCRITORES DE DESEMPENHO		DISCIPLINA:			FILOSOFIA
DIMENSÕES DAS ÁREAS DE COMPETÊNCIAS	FORMALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO SUMATIVA				
	De 01 a 07 valores	De 08 a 09 valores	De 10 a 13 valores	De 14 a 17 valores	De 18 a 20 valores
<b>Domínio de conteúdos e respetiva mobilização dos saberes / competências / capacidades 85% (10.º e 11.º anos)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Revela muitas dificuldades na aquisição dos instrumentos cognitivos, concetuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico, não efetuando a transferência de aprendizagens;</li> <li>– Revela muitas dificuldades na avaliação de problemáticas/teorias /teses;</li> <li>– Não assume posições pessoais, de cariz filosófico;</li> <li>– Revela muitas dificuldades na análise, e na pesquisa de informação, não selecionando informação pertinente;</li> <li>– Apresenta muitas dificuldades na produção de sínteses reflexivas pessoais, não integrando progressivamente saberes parcelares;</li> <li>– Revela muitas dificuldades na utilização da terminologia filosófica;</li> <li>– Não mobiliza o conhecimento, as competências lógico-filosóficas e comunicativas para formular questões na busca de soluções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Revela dificuldades na aquisição dos instrumentos cognitivos, concetuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico, não os transferindo para outras aprendizagens;</li> <li>– Revela dificuldades na avaliação de problemáticas/teorias /teses;</li> <li>– Não assume posições pessoais, de cariz filosófico;</li> <li>– Revela dificuldades na análise, e na pesquisa de informação, não selecionando informação pertinente;</li> <li>– Apresenta dificuldades na produção de sínteses reflexivas pessoais, não integrando progressivamente saberes parcelares;</li> <li>– Revela dificuldades na utilização da terminologia filosófica;</li> <li>– Apresenta dificuldades na mobilização do conhecimento, das competências lógico-filosóficas e comunicativas para formular questões na busca de soluções para problemas do mundo atual;</li> <li>– Revela muitas dificuldades em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Adquire os instrumentos cognitivos, concetuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico, apresentando dificuldades na transferência de aprendizagens;</li> <li>– Avalia, com dificuldades, problemáticas/teorias /teses;</li> <li>– Assume, por vezes, posições pessoais, de cariz filosófico, nem sempre sendo criativo, claro e rigoroso;</li> <li>– Analisa, pesquisa e seleciona informação, nem sempre de forma autónoma e pertinente;</li> <li>– Apresenta algumas dificuldades na produção de sínteses reflexivas pessoais, nem sempre integrando progressivamente saberes parcelares;</li> <li>– Aplica a terminologia filosófica, embora não de forma sistemática;</li> <li>– Mobiliza algum conhecimento e algumas competências lógico-filosóficas e comunicativas para formular questões na busca de soluções para problemas do mundo atual, ainda que de forma pouco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Adquire os instrumentos cognitivos, concetuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico, nem sempre efetuando a transferência de aprendizagens;</li> <li>– Avalia problemáticas/teorias /teses, nem sempre de forma critica;</li> <li>– Assume posições pessoais, de cariz filosófico, com criatividade, clareza e rigor, embora não de forma sistemática;</li> <li>– Analisa, pesquisa e seleciona informação de forma autónoma e pertinente;</li> <li>– Produz sínteses reflexivas pessoais, integrando progressivamente saberes parcelares;</li> <li>– Aplica a terminologia filosófica;</li> <li>– Mobiliza o conhecimento, as competências lógico-filosóficas e comunicativas para formular questões na busca de soluções para problemas do mundo atual;</li> <li>– Nem sempre é capaz de reconhecer os seus pontos fracos e fortes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Adquire os instrumentos cognitivos, concetuais e metodológicos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho filosófico, transferindo-os para outras aprendizagens;</li> <li>– Avalia criticamente problemáticas/teorias /teses;</li> <li>– Assume posições pessoais, de cariz filosófico, com criatividade, clareza e rigor;</li> <li>– Analisa, pesquisa e seleciona informação de forma autónoma e pertinente;</li> <li>– Produz sínteses reflexivas pessoais, integrando progressivamente saberes parcelares;</li> <li>– Aplica criteriosamente a terminologia filosófica;</li> <li>– Mobiliza o conhecimento, as competências lógico-filosóficas e comunicativas para formular questões, de modo claro e preciso, na busca de soluções para problemas do mundo atual;</li> <li>– Reconhece os seus pontos fracos e fortes.</li> </ul>

<b>Disciplina:</b>	<b>Filosofia</b>	<b>Ano de Escolaridade:</b>	<b>10.º e 11.º anos</b>	<b>Ano Letivo:</b>	<b>2019 / 2020</b>
--------------------	------------------	-----------------------------	-------------------------	--------------------	--------------------

	para problemas do mundo atual; – Não pondera os seus pontos fracos e fortes.	ponderar os seus pontos fracos e fortes.	clara e rigorosa; – Revela dificuldades em reconhecer os seus pontos fracos e fortes.		
<b>Comportamentos e Atitudes (sentido de responsabilidade, autonomia e iniciativa)</b> <b>10% (10.º e 11.º anos)</b>	O aluno nunca/raramente: – é assíduo e pontual; – participa de forma organizada; – demonstra empenho nas atividades propostas; – revela autonomia e iniciativa; – demonstra atitudes de respeito e de solidariedade para com o Outro dentro e fora da sala de aula.	O aluno nem sempre: – é assíduo e pontual; – participa de forma organizada; – demonstra empenho nas atividades propostas; – revela autonomia e iniciativa; – demonstra atitudes de respeito e de solidariedade para com o Outro dentro e fora da sala de aula.	O aluno na maioria das vezes: – é assíduo e pontual; – participa de forma organizada; – demonstra empenho nas atividades propostas; – revela autonomia e iniciativa; – demonstra atitudes de respeito e de solidariedade para com o Outro dentro e fora da sala de aula.	O aluno quase sempre: – é assíduo e pontual; – participa de forma pertinente e organizada; – demonstra empenho nas atividades propostas; – revela autonomia e iniciativa; – demonstra atitudes de respeito e de solidariedade para com o Outro dentro e fora da sala de aula.	O aluno sempre: – é assíduo e pontual; – participa de forma pertinente e organizada; – demonstra empenho nas atividades propostas; – revela autonomia e iniciativa; – demonstra atitudes de respeito e de solidariedade para com o Outro dentro e fora da sala de aula.
<b>Aprendizagem Baseada em Projetos AÇÃO10/AÇÃO11 (avaliação a integrar em cada disciplina)</b> <b>5% (10.º e 11.º anos)</b>	<b>Propostos ao Conselho Pedagógico, em documento próprio, pelas equipas AFC (Autonomia e Flexibilização do Currículo): Docentes com serviço “Ação-APB”/Gestores de Disciplina.</b>				

<b>Disciplina:</b>	<b>Filosofia</b>	<b>Ano de Escolaridade:</b>	<b>10.º e 11.º anos</b>	<b>Ano Letivo:</b>	<b>2019 / 2020</b>
--------------------	------------------	-----------------------------	-------------------------	--------------------	--------------------

### Instrumentos de avaliação

<b>Domínio de conteúdos e respetiva mobilização dos saberes / competências / capacidades</b>  85%	– Testes Escritos	75%
	– Trabalhos Individuais e/ou em grupo – Fichas de trabalho na aula – Questões de aula – Trabalhos de casa – Relatórios – Debates	10%
<b>Comportamentos e Atitudes (sentido de responsabilidade, autonomia e iniciativa)</b>  10%	– Assiduidade/Pontualidade	2%
	– Participação	2%
	– Empenho nas atividades	2%
	– Autonomia e iniciativa	2%
	– Atitudes de respeito e solidariedade	2%
<b>AÇÃO 10/ AÇÃO 11</b> 5%	<b>Propostos ao Conselho Pedagógico, em documento próprio, pelas equipas AFC (Autonomia e Flexibilização do Currículo): Docentes com serviço “Ação-APB”/Gestores de Disciplina.</b>	5%

**Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto**
**Artigo 20.º - Critérios de avaliação**

1 — Até ao início do ano letivo, o conselho pedagógico da escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, no âmbito das prioridades e opções curriculares, e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação tendo conta, designadamente:

- a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- b) As Aprendizagens Essenciais;
- c) Os demais documentos curriculares, com vista à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

2 — Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3 — Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

4 — Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

5 — O diretor deve garantir a divulgação dos critérios de avaliação junto dos diversos intervenientes.

**Artigo 25.º - Formalização da avaliação sumativa**

1 — A avaliação sumativa formalizada no final de cada período tem, no final do 3.º período, as seguintes finalidades:

- a) Apreciação global das aprendizagens desenvolvidas pelo aluno e do seu aproveitamento ao longo do ano;
- b) Atribuição, no respetivo ano de escolaridade, de classificação de frequência ou de classificação final nas disciplinas;
- c) Decisão, conforme os casos, sobre a progressão nas disciplinas ou transição de ano, bem como sobre a aprovação em disciplinas terminais dos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade não sujeitas a exame final nacional no plano de curricular do aluno.

2 — A avaliação sumativa é da responsabilidade conjunta e exclusiva dos professores que compõem o conselho de turma, sob critérios aprovados pelo conselho pedagógico de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 20.º

3 — A classificação a atribuir a cada aluno é proposta ao conselho de turma pelo professor de cada disciplina.

4 — As disciplinas constantes dos planos curriculares são objeto de classificações na escala de 0 a 20 valores, e, sempre que se considere relevante, a classificação é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar a inscrever na ficha de registo de avaliação.

5 — Exceciona-se do disposto no número anterior Cidadania e Desenvolvimento que, em caso algum, é objeto de avaliação sumativa.

6 — As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC a que se refere o artigo 9.º, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.

<b>Disciplina:</b>	<b>Filosofia</b>	<b>Ano de Escolaridade:</b>	<b>10.º e 11.º anos</b>	<b>Ano Letivo:</b>	<b>2019 / 2020</b>
--------------------	------------------	-----------------------------	-------------------------	--------------------	--------------------